

Processo 2006/61165-3
Vigência: 1/5/2007 a 30/6/2007

Os painéis de amostras clínicas ou biológicas de avaliação externa de desempenho são ferramentas utilizadas para monitorar a qualidade e desempenho dos testes diagnósticos laboratoriais. A Organização Mundial da Saúde recomenda que os laboratórios, de todas as categorias de complexidade, participem de programas de avaliação externa de desempenho. O objetivo do presente projeto é avaliar a qualidade dos resultados de testes sorológicos para anti-HIV-1/2, AgHBs, anti-HCV, anti-HTLV-1/II, sífilis e doença de Chagas realizados nos laboratórios componentes da rede estadual de laboratórios do Estado de São Paulo – laboratórios credenciados pelo Sistema Único de Saúde. Os painéis de amostras de soros, constituídos de 12 amostras de todos os painéis, serão encaminhados aos laboratórios participantes em duas etapas, a cada seis meses, durante o ano de 2007. A parceria interinstitucional entre a FPS-HSP, a CCD e o IAL será fundamental na divulgação dos propósitos do programa, na sensibilização dos diretores e responsáveis pelos laboratórios quanto à adesão e ao cumprimento das diretrizes e protocolos estabelecidos, bem como na análise dos benefícios efetivos que o programa oferece no processo de melhoria contínua da gestão de qualidade do laboratório/instituição (hospital), e, consequentemente, para a saúde pública.

386

Avaliação da qualidade da gestão da atenção básica nos municípios de quatro regionais da saúde do Estado de São Paulo

Elen Rose Lodeiro Castanheira
Faculdade de Medicina de Botucatu
Universidade Estadual Paulista (Unesp)
Processo 2005/58652-7
Vigência: 1/1/2006 a 30/11/2007

O objetivo da presente pesquisa é avaliar a qualidade da gestão da atenção básica nos serviços de saúde dos municípios de quatro direções regionais de saúde do Estado de São Paulo – Bauru, Botucatu, Registro e Sorocaba –, totalizando 129 municípios, com uma população estimada de 3.836.165 habitantes (IBGE, 2002). O universo de serviços envolvidos, nas quatro regionais, será de aproximadamente 403 unidades básicas de saúde (ou unidades mistas) e 217 equipes de saúde da família. O núcleo central de análise encontra-se na articulação entre a ação política e as práticas operadas nos serviços, enquanto locais onde concretamente se definem os parâmetros da qualidade da atenção à saúde realizada pela rede básica. Valorizam-se como determinantes da qualidade as características e mecanismos da gestão muni-

pal de saúde, a gerência das unidades – tanto a “tradicional” Unidade Básica de Saúde (UBS) como a Unidade de Saúde da Família (USF) – e a organização tecnológica da assistência nas UBS/USF. O estudo será realizado em duas fases. A primeira compreenderá uma avaliação em profundidade da gestão e da qualidade da assistência prestada pela rede básica no município de Bauru, ficando para a segunda fase a avaliação dos demais municípios. A fase 1 será conduzida mediante a triangulação de métodos qualitativos (revisão de documentos, grupos focais e de discussão, observação e entrevistas). Os instrumentos serão dirigidos para os três principais atores envolvidos – gestores, profissionais e usuários. Os resultados desta fase servirão como guia para montagem dos instrumentos estruturados e semiestruturados que serão utilizados na avaliação do universo dos municípios pesquisados. Espera-se, como resultado da segunda fase, estratificar os municípios segundo critérios de qualidade da gestão e da assistência que permitam a definição de políticas e auxiliem no gerenciamento e suporte técnico realizado por gestores regionais e municipais em relação à atenção básica. O aporte metodológico adotado para ambas as fases envolverá necessariamente vários momentos de diálogo entre os atores locais e os pesquisadores.

387

Projeto de estudo para estruturação de sistema de referência regional para atenção hospitalar de média e alta complexidades no HCFMRP-USP

Marcos Felipe Silva de Sá
Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto
Universidade de São Paulo (USP)
Processo 2005/58649-6
Vigência: 1/1/2006 a 31/5/2007

Diante da necessidade de racionalizar recursos, a regionalização se apresenta como meio para implementar uma descentralização que considere a atuação em nível ampliado, além do município, e propicie melhor acesso aos diferentes níveis de complexidade da assistência com melhor aproveitamento de recursos e economia de escala. Organizar um sistema de saúde em nível regional significa a consideração de diferentes variáveis, como o fluxo espontâneo de usuários influenciados pelo papel socioeconômico exercido pelos diferentes municípios, o conflito de interesses devido ao direcionamento de recursos, a identificação das necessidades regionais e sua contraposição às propostas dos prestadores e a dificuldade para mensurar a demanda por serviços. Este projeto propõe estudo da sistemática de agendamento descentralizado implantada no HCFMRP-USP, com o objetivo de aperfeiçoar a estrutura existente, permitindo identificar e compreender a demanda existente por serviços especializados no ambulatório do HCFMRP-USP. A origem dos

dados será o banco de dados do setor de agendamento do HCFMRP-USP e guias de referência existentes na central de vagas e que posteriormente são encaminhados ao ambulatório do HCFMRP-USP.

388 Perspectivas e estratégias do programa de educação permanente em saúde na loco-região de Franca, SP

Iris Fenner Bertani

Faculdade de História, Direito e Serviço Social de Franca
Universidade Estadual Paulista (Unesp)

Processo 2005/58603-6

Vigência: 1/1/2006 a 31/3/2006

A descentralização das decisões de saúde visa dinamizar a participação dos municípios, evitando o isolamento das instâncias de decisão, e a implementação das estratégias previstas a partir de necessidades identificadas nas loco-regiões. Embora considerando as dificuldades de implementação de um novo processo educacional e de mudança comportamental, é nossa proposta identificar os compromissos assumidos e a capacidade de mobilização dos gestores municipais quanto à educação permanente em saúde na loco-região de Franca, SP. Ao analisar as estratégias políticas pactuadas, nos propomos a descrever os mecanismos adotados para encaminhamento das questões e apresentar propostas de implementação do Sistema Único de Saúde e de suas políticas. Utilizaremos a cooperação técnica e científica de organizações da sociedade, com objetivo de produzir conhecimento e propiciar o mais amplo acesso a informações e análises sobre a área de recursos humanos da saúde no país.

389 O gestor estadual e os gestores municipais na construção do sistema loco-regional de saúde: desafios da gestão descentralizada do Sistema Único de Saúde (SUS)

Luiz Carlos de Oliveira Cecílio

Escola Paulista de Medicina

Universidade Federal de São Paulo (Unifesp)

Processo 2005/58545-6

Vigência: 1/1/2006 a 30/6/2007

Na atual etapa de implantação do Sistema Único de Saúde (SUS), um desafio é compatibilizar o movimento de municipalização com a constituição de redes regionais de serviços de saúde para garantir a constituição de linhas de cuidado integral. Os objetivos do estudo são: a) identificar as principais dificuldades enfrentadas pelos gestores municipais na constituição de sistemas locais de saúde, de acordo com os preceitos legais do SUS de universalização do acesso e garantia de integralidade e equidade no

cuidado; b) identificar as principais dificuldades da gestão regional na articulação de redes intermunicipais de cuidado. Para tanto, serão estudados oito municípios, estratificados por porte e condição de gestão, numa região do Estado de São Paulo.

390 Compatibilizando universalidade e integralidade no Sistema Único de Saúde – São Paulo

Sônia Ioyama Venâncio

Instituto de Saúde

Secretaria Estadual da Saúde de São Paulo (SSSP)

Processo 2005/58542-7

Vigência: 1/1/2006 a 31/7/2007

Após ter realizado importantes avanços na descentralização dos serviços de saúde, rumo à municipalização das ações, cumpre aos implementadores do Sistema Único de Saúde efetivar o princípio organizacional da integralidade, por meio da adoção de mecanismos eficazes de regionalização e da hierarquização da atenção à saúde. Objetiva-se avaliar as práticas gestoras no Estado de São Paulo de referenciamento regional, identificando as principais dificuldades encontradas nos processos recentes de pactuação e regionalização das ações de saúde. Serão realizados estudos de caso em cinco regiões de saúde do estado, utilizando-se fontes de dados primários e secundários, submetidos a processo de triangulação.

391 Sistema HiperDia como indicador de progresso de modelo de gestão aplicado a unidades básicas de saúde

Luiz Roberto Ramos

Escola Paulista de Medicina

Universidade Federal de São Paulo (Unifesp)

Processo 2005/58533-8

Vigência: 1/1/2006 a 31/7/2007

O sistema HiperDia é especialmente projetado para o cadastro de pacientes hipertensos e/ou diabéticos nas unidades básicas de saúde (UBSs). O percentual de pacientes cadastrados no sistema em relação à população estimada para o município de São Paulo é baixo (3,8%). O objetivo deste projeto é incentivar as UBSs a implantar, cadastrar e obter dados pelo Sistema HiperDia, por meio de aplicação de práticas de gestão semelhantes às estabelecidas pelo programa do Prêmio Nacional de Gestão em Saúde. Ao final de um ano de incentivo ao Sistema HiperDia com práticas de gestão, será feita a análise comparativa de um subgrupo de pacientes usuários do sistema e de um subgrupo de trabalhadores da saúde com relação ao nível de satisfação.